

> informações úteis

PONTOS DE INTERESSE

Ribeiro da Bica
Casa Grande (Centro Dinamizador das Aldeias do Xisto) e Igreja
Capela Senhora da Rocha
Gravura Rupestre
Escobreiras
Moinhos
Miradouro e Capela
Capela da Nossa Senhora de S. Agonia
Capela de S. João
Capela de S. Romão
Lavadouro
Cantinho dos Palermas

ONDE COMER

_ Barroca:
Restaurante “A Esplanada” - 275 64 74 07
Café Central - 275 64 72 67
Café Baratinha - 275 64 70 02
_ Silvares:
Restaurante “A Pedra do Lagar” - 275 66 23 05
Churrasqueira “37” - 275 66 27 62
Restaurante “Mary” - 275 66 21 67
Restaurante “Girassol” - 275 66 23 53
Café “Mundos Bar” - 275 66 20 29
Café Capelo - 275 66 21 47
Celtic’s Bar - 275 10 84 73
_ Janeiro de Cima:
Restaurante “O Fiado” - 934 28 25 04
Saltamontes Bar - 962 69 49 27

ONDE FICAR

_ Silvares:
Pensão Blackout - 275 66 01 10
_ Cabeço do Pião:
Pousada de Juventude da Mina - 275 65 76 03; 969 57 05 71
_ Janeiro de Cima:
Casa da Pedra Rolada - 969 33 98 30
Casa de Janeiro - 969 33 98 30
_ Fundão:
Hotel Príncipe da Beira - 275 77 99 20

ARTESANATO

_ Janeiro de Cima:
Casa das Tecedeiras _ 275 64 73 42

GASTRONOMIA

Bacalhau com Broa
Polvo com Castanhas
Maranhos
Cabrito



escobreiras

> sinalética



caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita

> normas de conduta

Seguir apenas pelo trilho sinalizado; Evitar fazer ruídos desnecessários;
Observar a fauna sem perturbar; Não danificar a flora;
Não deixar lixo ou outros vestígios da sua passagem; Não fazer lume;
Não recolher amostras de plantas ou rochas;
Ser afável com as pessoas que encontre no local.

> contactos úteis

SOS Emergência: 112; SOS Floresta: 117
Informação anti-venenos: 808 20 51 43
GNR de Silvares: 275 662 453
Bombeiros Voluntários de Silvares: 275 662 231
Centro de Saúde de Silvares: 275 66 21 54
Posto de Turismo do Fundão: 275 77 65 04
Associação Pinus Verde: 275 64 73 42
Município do Fundão: 275 77 90 60
Junta de Freguesia da Barroca: 275 64 70 64

www.aldeiasdoxisto.pt

_promotores



_apoio



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIÃO CENTRO

_percurso pedestre percurso em fase de registo e homologação pela



EW
ERA
FERP

FÉDÉRATION EUROPÉENNE DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE



Caminho do Xisto da Barroca



PR 1
FUN

distância

9,2 Km

duração

2h 30 min

tipo de percurso

circular

desnível acumulado

205 m
subida

altitude máx/min

439 m
350 m

Caminho do Xisto da Barroca

_Sentido aconselhado: ponteiros do relógio.

Ao percorrer este Caminho do Xisto terá a oportunidade de descobrir os recantos surpreendentes do Zêzere, vistos do alto da Senhora da Rocha ou ao nível das águas, não deixando de passar pelas gravuras rupestres nas margens do rio. Comece por abastecer o seu cantil na fonte do Ribeiro da Bica e prepare-se para o maior desafio do percurso com a ascensão à capela da Senhora da Rocha, de onde desfrutará de uma perspectiva diferente sobre a aldeia e o rio. Em alternativa siga então pela variante PR1.1 sinalizada, que o levará directamente ao pontão do Zêzere através do belo casario da aldeia. Mas se aceitou o desafio da subida e já chegou à capela, desça agora com cuidado pela íngreme ladeira até às margens do rio onde, após passar o pontão, tem oportunidade de visitar a gravura rupestre seguindo à esquerda e voltando depois atrás até ao pontão. Suba agora pela margem do rio através de um carreiro por entre a vegetação. Esta secção tem um piso algo técnico sendo necessária alguma atenção. Chegando à ponte, entre na estrada, atravesse-a e suba um pouco até retomar a margem do rio, agora no sentido descendente, tomando o percurso sinalizado como Rota do Mineiro, junto às escombreiras da antiga lavaria de minério do Cabeço do Pião. O percurso é agora fácil e agradável, calorreando o mesmo trilho que muitos mineiros fizeram até à Barroca. Ao chegar aos arrabaldes da aldeia, um pequeno desvio leva-o a passar por uma ponte perto da qual pode ver ou visitar um conjunto de antigos moinhos de água construídos em pedra.



Pontos de interesse:

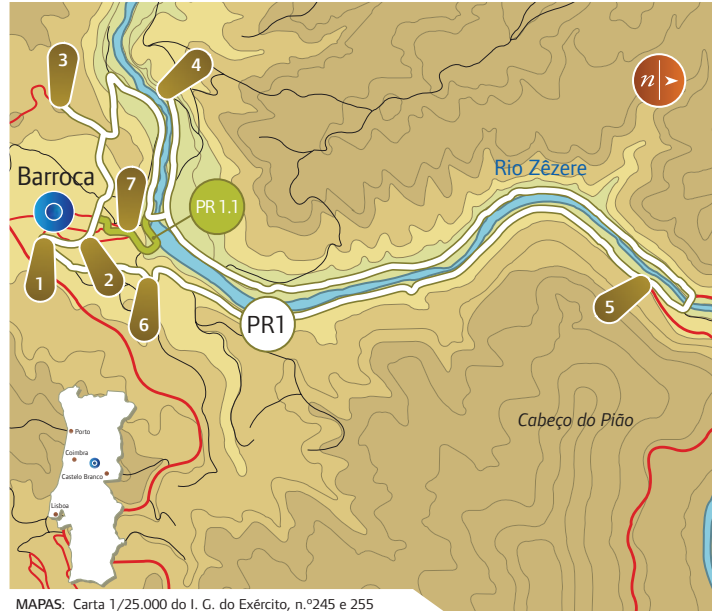
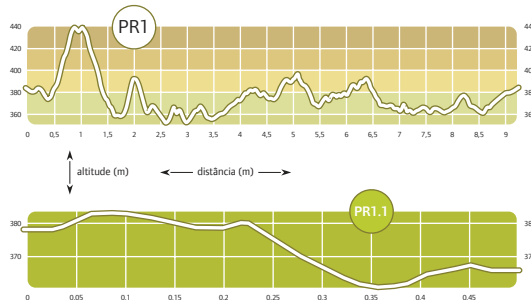
- 1 _ Ribeiro da Bica
- 2 _ Centro Dinamizador das Aldeias do Xisto e Igreja
- 3 _ Capela Nossa Senhora da Rocha
- 4 _ Gravura Rupestre
- 5 _ Escombreiras
- 6 _ Moinhos
- 7 _ Miradouro e Capela



Ponto de partida e chegada: Fonte do Ribeiro da Bica

Coordenadas: Latitude: 40°06,424' ; Longitude 7°43,039'

alimetria



MAPAS: Carta 1/25.000 do I. G. do Exército, n.º245 e 255



ribeiro da bica



rio zêzere



legenda

caminho do xisto		
estrada alcatroada		
estrada de terra		
curso de água		

grau de dificuldade

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil)

adivinhade do meio		orientação		tipo de piso		esforço físico	
	2		2		2		2

época aconselhada

Todo o ano, derivação da gravura rupestre com acesso condicionado de 1 de Outubro a 31 de Maio.



Barroca

Situada nas vertentes da serra da Gardunha, a 30 quilómetros do concelho do Fundão, a Barroca está camuflada na paisagem e é senhora de um outeiro da margem esquerda do Rio Zêzere, onde banha os pés e de onde domina as vistas. Fundada em 1686, a paróquia da Barroca atingiu o seu maior grau de desenvolvimento a partir de 1700 e até ao último século, altura a partir da qual as principais casas foram sendo construídas. Aqui, onde se respira um ambiente rural pautado pelos ciclos agrícolas, situa-se o Poço do Caldeirão e o Centro Dinamizador das Aldeias do Xisto. A paisagem circundante é enquadrada pelo rio Zêzere serpenteando o pinhal e pelas pirâmides das escombreiras da Lavaria do Cabeço do Pião, outrora pertencente às Minas da Panasqueira, das quais, através do volfrâmio, proveio a principal fonte de receita da região, vindo a criar aqui pequenas fortunas durante os anos da segunda guerra. Nas ruas da Aldeia pisam-se pavimentos de seixos rolados e as casas possuem por vezes passadiços ao nível do primeiro andar e deixam adivinhar, nos seus pequenos detalhes, a vontade de conferir emoções à construção.



casa grande

arte rupestre

Na margem direita do Zêzere, ladeando o sítio conhecido como Poço do Caldeirão, localizam-se duas rochas xisto-graváquicas decoradas com gravuras rupestres de clara tipologia paleolítica, com representações de equídeos e caprídeos. São datáveis entre 20.000 e 15.000 anos A.C.. Estas figuras enquadram-se nas fases antigas do ciclo rupestre do Vale do Côa, onde há bons paralelos em motivos similares. Mas existem outras, como são exemplo uma rocha de superfície horizontal na qual foram gravadas por picotagem três figurações de cavalos, todos orientados para a direita. As formas e características do suporte rochoso são aproveitadas criativamente pelo artista paleolítico, que assim integra as figuras rupestres num conjunto harmonioso em que a rocha é ela própria parte da obra de arte. Este aspecto é ainda mais acentuado no outro painel decorado do Poço do Caldeirão, este de superfície vertical muito erodida, na qual estão gravadas por picotagem fina duas representações de cabras. Com uma intencionalidade muito típica da estética dos caçadores do Paleolítico superior, as cabras estão representadas em posição de afrontamento, com as duas cabeças quase se tocando. Os dois animais de tamanhos diferentes adaptaram-se assim adaptaram-se assim ao reduzido espaço disponível.